



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

DESINFORMAÇÃO NA ERA DA IA: UM OLHAR SOBRE A SEÇÃO ‘IAÍ?’ DO SITE DESINFORMANTE

Lorena dos Santos Costa – Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a seção “IAÍ?”, do site Desinformante, que aborda a inteligência artificial no campo da desinformação, e como seu conteúdo contribui para a informar sobre os diversos temas relacionados à IA. Adota-se uma abordagem qualitativa, com base na análise de conteúdo proposta por Bardin. A seção em questão foi examinada a partir de sete categorias temáticas, que reúnem os principais tópicos relacionados à IA. Os resultados evidenciam que a iniciativa do Desinformante em criar um espaço específico para tratar da IA se configura como uma contribuição relevante para o jornalismo contemporâneo, ao fomentar reflexões e debates sobre os desafios da desinformação no atual ecossistema informacional.

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial; desinformação; checagem de fatos; jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência artificial generativa tem avançado rapidamente, tornando possível a criação de conteúdos altamente realistas, como vídeos, áudios e imagens manipuladas. “Embora o conceito por trás desta tecnologia tenha sido objeto de nossa imaginação coletiva há décadas, só agora ela está se tornando uma realidade impregnada em nossas vidas” (Ang; Feinholz, 2018, p. 29)

Dessa forma, é pertinente o debate sobre os impactos da IA na produção e disseminação da desinformação por meio da internet. Lucia Santaella (2023) destaca que embora os resultados sejam positivos, a inteligência artificial provoca impactos sociais e humanos alarmantes, o que tem ampliado os debates sobre a ética e os limites de seu avanço.

Portanto, a desinformação ocorre de forma intencional e não-intencional conforme definem Rocha e Sousa (2022):

O compartilhamento intencional refere-se a quem sabe que a informação é falsa e mesmo assim dissemina o conteúdo com o objetivo de obter algum retorno político ou ganho financeiro. Já o compartilhamento não-intencional é feito por pessoas que não sabem que a informação é falsa, mas repassam o conteúdo pelo simples fato de que viram seus contatos e/ou amigos fazendo as postagens. (Rocha; Sousa, 2022, p. 176)

Este trabalho propõe a análise dos principais temas discutidos na seção “IAÍ?”, do site Desinformante, fundado em 2021, o qual se dedica à produção de conteúdos confiáveis sobre desinformação, com foco na análise de seus impactos na sociedade e nas estratégias para

combatê-la.

A análise do site, teve como fundamentação teórica os instrumentos metodológicos propostos por Bardin (2016, p.15), que afirma que “a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor objetividade e da fecundidade da subjetividade”.

Considerando que a sociedade contemporânea está inserida em um cenário marcado pela disseminação de notícias falsas, pela desconfiança no jornalismo tradicional e pelo avanço de conteúdos gerados por inteligência artificial, questiona-se: como o jornalismo pode atuar diante desses desafios? O presente trabalho propõe uma análise de como o site Desinformante contribui, por meio de seus conteúdos informativo, para a promoção da cidadania digital entre seus leitores, na divulgação um ambiente digital democrático e educativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender a importância da prática jornalística no enfrentamento da desinformação mediada pela inteligência artificial, foram utilizados os conceitos de desinformação cunhados por Lucia Santaella (2020, p.23), que propõe o seguinte questionamento: “Qual a razão primordial da aceitação míope e, pior ainda, do compartilhamento das mentiras robóticas ou não-robóticas? A resposta é até fácil: a desinformação. Mas qual a razão primordial da desinformação? É preciso atacar o mal pela raiz”.

Em vista disso, a atuação jornalística no combate à desinformação desempenha um papel fundamental na democratização da comunicação. “É certo que as agências de checagem dos fatos cumprem uma função substantiva, inclusive educativa, ao ensinar que os signos deixam rastros que nos guiam para os objetos que pretendem designar” (Santaella, 2020, p.24).

Ademais, para compreender as complexidades envolvidas na inteligência artificial, foram consideradas as compreensões iniciais sobre o papel da inteligência artificial na desinformação dispostas na obra de Lucia Santaella, “Pensar a Inteligência Artificial”, em que discorrem que “fenômeno importante da comunicação contemporânea, a desinformação mescla aspectos das mentes humanas e algorítmicas para se propagar em conexões de plataformas digitais” (Ribeiro; Alzamora, 2023, p.13).

Os autores também destacam que a IA favorece o desenvolvimento de técnicas sofisticadas de manipulação audiovisual. “Consequentemente, torna-se atributo relevante no ecossistema contemporâneo de desinformação, sobretudo quando a intenção é enganar ou confundir” (Ribeiro; Alzamora, 2023, p.14).

3 METODOLOGIA

A abordagem adotada para este trabalho é qualitativa, apresentando como ponto focal a análise dos conteúdos dispostos na seção de inteligência artificial do site Desinformante. Neste método “a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

A pesquisa ancora-se na análise de conteúdo definida por Bardin (2016) como um conjunto de instrumentos metodológicos em constante evolução, passíveis de aplicação a diferentes discursos. A pesquisa é conduzida por meio da análise dos sete principais temas abordados na seção 'IAí?': Inteligência artificial e jornalismo; Regulação de inteligência artificial; Impactos sociais da inteligência artificial; Inteligência artificial e trabalho; Inteligência artificial e democracia; Inteligência artificial e educação; e Pesquisas sobre inteligência artificial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do espaço “IAí?” foi realizada de modo a categorizar os principais temas relacionados sobre IA e desinformação dispostos no site, os quais foram organizados em sete categorias, numerados da seguinte forma: Inteligência artificial e jornalismo (01); Regulação de inteligência artificial (02); Impactos sociais da inteligência artificial (03); Inteligência artificial e trabalho (04); Inteligência artificial e democracia (05); Inteligência artificial e educação (06); e Pesquisas sobre inteligência artificial (07).

Gráfico 1 - Principais temas relacionados



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Todo o conteúdo da seção é composto por sessenta e cinco matérias, distribuídas nos seguintes temas: dez (10) matérias sobre a relação entre a inteligência artificial (IA) e a prática jornalística, abordando os desafios enfrentados pelas redações na incorporação dessas tecnologias e a influência das ferramentas tanto na produção quanto no consumo de notícias; dez (10) matérias voltadas para iniciativas de regulação da IA em âmbito nacional e internacional; dez (10) matérias que discutem as consequências e os impactos sociais decorrentes do uso de IA na vida cotidiana; dez (10) matérias sobre a relação entre o trabalho e a IA, incluindo as condições laborais vinculadas ao desenvolvimento da inteligência artificial; dez (10) matérias sobre os efeitos da disseminação e evolução das IAs no debate público e nas democracias; cinco (5) matérias que analisam experiências, riscos, problemas e soluções relacionadas à aplicação da IA nos processos educacionais; e, por fim, dez (10) matérias dedicadas às atualizações de pesquisas sobre inteligência artificial.

A interface da seção divide-se em “IA/Últimas Notícias”, que apresenta as notícias mais recentes publicadas na plataforma, e “IA/Ligeiras”, na qual o conteúdo é sintetizado em aproximadamente um ou dois parágrafos. A página inicial conta, ainda, com o recurso de rolagem infinita e elementos multimídia, tais como banner rotativo, vídeo, menu interativo, entre outros.

Ribeiro e Alzamora (2023, p.14) afirmam que a IA favorece o desenvolvimento de técnicas cada vez mais aperfeiçoadas de manipulação, sendo um ator importante no campo da desinformação. “Este é, sem dúvidas, um problema de grande interesse para a comunicação na contemporaneidade, tendo em vista o impacto social da desinformação em áreas variadas da vida social, como a política e a ciência”.

Isto posto, conclui-se que o site Desinformante, ao trazer conteúdos que destacam a inteligência artificial e sua inserção em diversas áreas da sociedade, como a social, política e educacional, evidencia como os processos informacionais são impactados por essa tecnologia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o conteúdo da seção especial “IAí?”, observa-se que o jornalismo exerce um papel fundamental na promoção da criticidade diante do consumo de informações em ambientes digitais. Isso se deve, em grande parte, à expansão das redes sociais e outras plataformas online, as quais ao propagar conteúdos enganosos intensificam os processos de desinformação. Nesse contexto, a sociedade contemporânea enfrenta uma infodemia, exigindo do receptor maior capacidade de análise crítica.

A checagem de fatos, prática historicamente essencial ao jornalismo, torna-se ainda mais relevante diante da crescente presença de conteúdos produzidos por inteligência artificial. Tal cenário reforça

a necessidade de uma atuação jornalística comprometida com a veracidade, a fim de que os cidadãos não se tornem reféns das fake news.

Nesse sentido, Santaella (2020, p.12) aponta critérios fundamentais para a atividade jornalística, que denomina como o “B-A-B-A” do jornalista, os quais podem ser aplicados à proposta de conteúdo desenvolvida pelo site, “as notícias que postam são capazes de gerar o que, na profissão, é chamado de opinião pública, quer dizer, podem influenciar interpretações seletivas da realidade e desenvolver crenças no seu público receptor”.

Referências

ANG, Tee Wee; FEINHOLZ, Dafna. Inteligência artificial: entre o mito e a realidade. In: **O Correio da Unesco**, no 3, julho-setembro, 2018. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000265211_por. Acesso em: 19 jul. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

DESINFORMANTE. IAí? – Inteligência artificial e desinformação. Disponível em: <https://desinformante.com.br/iai/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico* [recurso eletrônico]. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Editora Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2025.

ROCHA, Liana Vidigal; SOUSA, Máira C E. **A vulnerabilidade da narrativa sobre a Amazônia: proposta metodológica de avaliação das configurações da desinformação**. Disponível em: <https://seloppgcomufmg.com.br/produto/inspiracoes-metodologicas-em-contextos-amazonicos/>

SANTAELLA, Lucia. **A semiótica das fake news**. *Verbum – Cadernos de Pós-Graduação*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 9–25, set. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/50522>. Acesso em: 19 jul. 2025.

SANTAELLA, Lucia. **Pensar a inteligência artificial: cultura de plataforma e desafios à criatividade**. Organização [de] Daniel Melo Ribeiro e Geane Alzamora. Belo Horizonte: FAFICH/PPGCOM/UFMG, 2023, 51 p.